



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ENDRIOS ALVES DE SANTANA

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE INICIAÇÃO A NATAÇÃO NO PROJETO
BARBATANAS DA RURAL SOB A VISÃO DO MONITOR EXTENSIONISTA:
UM ESTUDO QUALITATIVO.

RECIFE

2025

ENDRIOS ALVES DE SANTANA

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE INICIAÇÃO A NATAÇÃO NO PROJETO
BARBATANAS DA RURAL SOB A VISÃO DO MONITOR EXTENSIONISTA:
UM ESTUDO QUALITATIVO.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Orientador: André Luiz Torres Pirauá.

**RECIFE
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

S232I

Santana, Endrios Alves de.

A ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto barbatanas da rural sob a visão do monitor extensionista: um estudo qualitativo / Endrios Alves de Santana. – Recife, 2025. 32 f.

Orientador(a): André Luiz Torres Pirauá.

Co-orientador(a): Natália Barros Beltrão Pirauá.

Co-orientador(a): Helton Layon Teixeira dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Natação para crianças. 3. Brincadeiras. 4. Prática de ensino 5. Educação infantil. I. Pirauá, André Luiz Torres, orient. II. Pirauá, Natália Barros Beltrão, coorient. III. Santos, Helton Layon Teixeira dos, coorient. IV. Título

CDD 613.7

ENDRIOS ALVES DE SANTANA

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE INICIAÇÃO A NATAÇÃO NO PROJETO
BARBATANAS DA RURAL SOB A VISÃO DO MONITOR EXTENSIONISTA:
UM ESTUDO QUALITATIVO.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Orientador: André Luiz Torres Pirauá.

Aprovado em 26 de Junho de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Dr. André Luiz Torres Pirauá
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Examinador I Dra. Natália Barros Beltrão Pirauá
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Examinador II Me. Helton Layon Teixeira dos Santos
Coordenador da Divisão de Esporte e Lazer Instituto Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa e a meus pais, pelo amor, apoio e incentivo incondicionais.

Ao Dr. Aguinaldo Silva (in memoriam), minha eterna gratidão por todos os ensinamentos de vida, seu legado não será esquecido.

Também dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele eu não teria capacidade para chegar até aqui.

Aos meus pais, Edilson Santana e Rosângela Santana, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso. Obrigado por sempre me apoiar e incentivar em cada etapa da minha vida.

A minha amada esposa Camila Amorim, sem ela eu não teria capacidade para desenvolver esse trabalho, te agradeço por todo apoio, dedicação, compreensão, cobrança e incentivo. Foi por mim e por você.

Aos meus colegas de turma (“A barca dos trabalhos”), Blenda Nascimento, Danilo Araujo, Heitor Santiago e Luan do Carmo, valeu pelo apoio, acolhimento, compreensão, por serem presentes, sem vocês não chegaria até o fim. A todos meus amigos que de longe ou de perto contribuíram e torceram por essa conquista.

Agradeço a “Lulinha”, um exemplo de pessoa e funcionário exemplar, que cuida da piscina com dedicação, sou grato pelos momentos proporcionados na piscina, ajudando a entender as implicações da manutenção e cuidado de toda área. Sem sua disposição para cuidar da piscina não teríamos aulas práticas.

A UFRPE pela oportunidade de ser discente participando de uma formação integral. A todo corpo docente, direção, administração e servidores que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, pelo compromisso com seus universitários.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE-DEFIS de todas as disciplinas e períodos obrigado pelos ensinamentos transmitidos e contribuições, sendo elas positivas ou negativas na minha formação acadêmica e de vida, em especial aos professores Anna Myrna Jaguaribe, Marcos Nunes, Michelle Maciel, Ricardo Lima, Rosangela Vidal, Sérgio Cahú e Tarcísio Augusto.

A toda equipe do Barbatanas da Rural atual e anteriores, em especial ao meu amigo Ibson Filipe, por dividir os momentos de aprendizados, de aula, de montagem de planos, de estresses e acima de tudo de crescimento e vitórias. A professoras Presciliana Brito que teve a frente da Proexc, pela confiança depositada no meu trabalho durante todos esses anos da minha graduação.

Aos meus queridos alunos, foi com vocês e por meio de vocês que aprendi muito mais do que esperava. Cresci não só como estudante e profissional, mas, sobretudo, como ser humano.

A todos os meus parentes, familiares, agregados, colegas, amigos, inimigos e conhecidos, que eu sirva de inspiração para vocês, de alguma forma vocês contribuíram como combustível para minha vitória.

E por último não menos importante ao professor André Pirauá e também meu orientador, pelo acolhimento no projeto durante sua coordenação, pelos ensinamentos, confiança no meu potencial, pelo apoio e toda ajuda nesta monografia.

A todos e todas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

"A aprendizagem só é efetiva quando ocorre numa situação de prazer e envolvimento." (Freire, 1996)

RESUMO

A presente pesquisa se baseia nas inquietações e atribuições do monitor enquanto extensionista em analisar o papel da ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto Barbatana da Rural-UFRPE. Além disso, destaca-se o papel do monitor extensionista como mediador das atividades e foi percebido que o uso da ludicidade como ferramenta didática metodológica tem atraído cada vez mais o interesse pelas aulas, visto que a criança pode aprender de forma mais espontânea e prazerosa. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar o papel da ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto Barbatana da Rural-UFRPE, sob a perspectiva do monitor extensionista. Trata de uma abordagem de natureza qualitativa, sendo ela caracterizada pela presença pessoal do pesquisador, por meio da coleta de dados, interações sociais e interpretação das informações analisadas, o presente estudo seguiu as recomendações da *Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations*. Os resultados revelam que a análise incluiu, como ponto de partida, a identificação dos pontos positivos e negativos da ludicidade no processo de iniciação a natação e indicam que o uso do lúdico é essencial para promover a adaptação ao meio líquido, aumentar o interesse e proporcionar um ambiente mais acolhedor e eficiente para a aprendizagem da natação. O estudo reforça a importância de metodologias que integrem o brincar ao ensino formal/tecnicista no projeto. Conclui-se que a ludicidade, quando utilizada de forma estruturada e consciente, configura-se como uma ferramenta pedagógica eficaz na iniciação à natação e também foi possível concluir que a ludicidade desempenha um papel central no processo de iniciação à natação. Assim estratégias lúdicas favoreceram a construção de um ambiente acolhedor e motivador, facilitando o aprendizado de forma significativa.

Palavras-chave: Natação; Natação infantil; Ludicidade; Metodologia.

ABSTRACT

This research is based on the monitor's concerns and attributions as an extensionist to analyze the role of playfulness in the process of initiation to swimming in the Barbatana project at Rural-UFRPE. In addition, the role of the extension monitor as a mediator of their activities is highlighted and it was realized that the use of playfulness as a methodological didactic tool has increasingly attracted interest in classes, since children can learn in a more spontaneous and pleasurable way. In view of this, this study aimed to analyze the role of playfulness in the process of initiation to swimming in the Barbatana project at Rural-UFRPE, from the perspective of the extension monitor. This is a qualitative approach, characterized by the personal presence of the researcher, through data collection, social interactions and interpretation of the information analyzed, this study followed the recommendations of the Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations. The results show that the analysis included, as a starting point, the identification of the positive and negative points of playfulness in the swimming initiation process and indicate that the use of playfulness is essential to promote adaptation to the liquid environment, increase interest and provide a more welcoming and efficient environment for learning to swim. The study reinforces the importance of methodologies that integrate play with formal/technical teaching in the project. It was concluded that playfulness, when used in a structured and conscious way, is an effective pedagogical tool in swimming initiation and it was also possible to conclude that playfulness plays a central role in the swimming initiation process. Thus, playful strategies favored the construction of a welcoming and motivating environment, facilitating learning in a meaningful way.

Keywords: Swimming; Children's swimming; Playfulness; Methodology.

LISTA DE SIGLAS

CIC – Coordenação de Integração Comunitária

DEFIS – Departamento de Educação Física

DQV – Departamento de Qualidade de Vida

PRAE – Pró-Reitoria de Extensão

PROEXC – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	12
2.1 A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE INICIAÇÃO À NATAÇÃO.....	12
2.2 O PROJETO BARBATANAS DA UFRPE.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 ABORDAGEM DO ESTUDO.....	16
3.2 CARACTERÍSTICA DO PESQUISADOR	17
3.3 CONTEXTO	17
3.4 QUESTÕES ÉTICAS.....	19
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	19
4.1 Aspectos Positivos e Negativos da Ludicidade: Percepções do Monitor	20
Quadro 1: Pontos positivos e negativos da ludicidade no contexto do Barbatanas da Rural:	20
4.2 Atividades Lúdicas como Estratégia Pedagógica	22
4.3 Reflexões e Implicações Pedagógicas	23
5 CONCLUSÃO.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	25
7 APÊNDICE.....	29

1 INTRODUÇÃO

A natação é uma atividade motora que oferece múltiplos benefícios para o desenvolvimento infantil e de seus praticantes em geral, entre eles o fortalecimento muscular, melhorias no controle postural, orientação espacial e coordenação motora (Silva, 2012). Adicionalmente, a natação pode favorecer o equilíbrio emocional, a socialização e a autoestima, bem como contribuir para a prevenção de doenças respiratórias, sendo tais efeitos positivos potencializados por meio de atividades lúdicas conduzidas pelo professor (Azevedo et al., 2008).

Kishimoto (1994) destaca que as atividades lúdicas desempenham um papel importante no aprimoramento de habilidades infantis, permitindo que as crianças pesquisem, reflitam sobre sua realidade e vivência, além de favorecerem a compreensão de papéis sociais e regras. Os jogos, nesse contexto, podem ser utilizados como instrumentos para o desenvolvimento cognitivo, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, bem como para a socialização e interação entre as crianças. O uso da ludicidade como ferramenta didática metodológica tem atraído cada vez mais o interesse dos profissionais das modalidades aquáticas, visto que em aulas com elementos lúdicos a criança pode aprender de forma mais espontânea e prazerosa. A ludicidade privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer (OLIVIER, 2003). Além disso, pesquisas apontam que atividades lúdicas podem melhorar o engajamento e a aprendizagem na iniciação esportiva (SANTOS; SOUZA, 2018)

No contexto da iniciação esportiva, voltada ao ensino da natação, surgiu o Projeto Barbatanas da Rural. Trata-se de um projeto de extensão que está inserido e consolidado no pilar do ensino superior, ensino-pesquisa-extensão. Atualmente é um projeto desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, articulado junto

ao Departamento de Educação Física (DEFIS) e a Coordenação de Integração Comunitária (CIC) da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC). O projeto Barbatanas da Rural se caracteriza, principalmente, pela promoção do ensino da natação para crianças da comunidade circunvizinha, utilizando a ludicidade como um dos eixos principais do processo pedagógico.

Vale destacar que o sucesso do projeto Barbatanas da Rural está diretamente ligado a atuação dos monitores extensionistas, que desempenham o papel de facilitadores do aprendizado. Dessa forma, analisar as percepções dos monitores extensionistas sobre o uso da ludicidade no processo de iniciação esportiva no projeto Barbatanas da Rural pode fornecer subsídios valiosos para aprimorar as metodologias aplicadas ao projeto. Sendo assim, podemos ressaltar que, embora diversos estudos apontem os benefícios da ludicidade no ensino de esportes, há uma escassez de pesquisas focadas na percepção dos monitores extensionistas que atuam em projetos de natação voltados para iniciação esportiva. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar o papel da ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto Barbatana da Rural-UFRPE, sob a perspectiva do monitor extensionista.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o papel da ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto Barbatana da Rural-UFRPE, sob a perspectiva do monitor extensionista?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar o papel da ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto Barbatana da Rural-UFRPE, sob a perspectiva do monitor extensionista.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os pontos positivos e negativos da ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto Barbatanas da Rural-UFRPE.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE INICIAÇÃO À NATAÇÃO

De acordo com Almeida (2011), o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. A priori, o termo estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar e ao movimento espontâneo. Diversos autores tentaram definir o termo lúdico, que de fato possui muitos significados. Dentre eles, Gomes (2004) define o lúdico como uma forma de expressão humana, a partir de significados expressos na cultura, no brincar com o outro e dentro de um contexto.

O lúdico promove a motivação, provoca emoções positivas, responsáveis pela prática das atividades do dia a dia das crianças, associadas à alegria, prazer e satisfação (VENDITTI JUNIOR E SANTIA-GO, 2008). A ludicidade ocupa um papel central no desenvolvimento humano, sendo essencial em todas as etapas da vida. Podemos afirmar que a ludicidade é uma necessidade fundamental do ser humano e não deve ser encarada apenas como uma mera forma de entretenimento. As práticas lúdicas potencializam o processo de aprendizagem, colaboram para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, e contribuem significativamente para a promoção da saúde mental. Além disso, o lúdico facilita a socialização, a comunicação, a expressão e a construção do conhecimento, consolidando-se como um recurso pedagógico e formativo indispensável. Dessa forma, compreender a importância do lúdico é fundamental para a elaboração de práticas mais

eficazes e humanizadas. Almeida (2011) ressalta que a ludicidade é uma necessidade do ser humano vivenciada em qualquer idade, não podendo ser vista apenas como distração, pois o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

A ludicidade tem sido uma alternativa para aprendizagem natural da criança, pois ela aprende brincando, sendo a brincadeira um meio alternativo em que a criança se aventura e descobre novos significados. Segundo Huizinga (1980), o elemento lúdico é algo presente desde a gênese da civilização e desempenha papel importante na criação da cultura e no desenvolvimento humano em sua totalidade. O lúdico é um fenômeno social, anterior à cultura, fruto das relações da sociedade humana, que em sua essência promove divertimento, fascinação, distração, excitação, tensão, alegria, arrebatamento, ação e emoções que perpassam as necessidades imediatas da vida humana.

O processo lúdico de aprendizagem deve ser prazeroso e deve respeitar a individualidade de cada criança, de maneira que possam expressar seus sentimentos e emoções e desenvolver suas habilidades, sejam elas, motoras, afetivas e de socialização. Dessa forma, o conhecimento será absorvido de maneira leve e natural. O lúdico não é visto como uma alternativa somente pelo fato de conseguir prover a demanda do planejamento, mas também por ter um efeito motivacional benéfico durante as atividades propostas, nos mais diferentes contextos, incluindo as aulas de Educação Física e práticas esportivas.

Especificamente no contexto da natação, Freire (2005) sugere que as atividades aquáticas, com a utilização de abordagens lúdicas, são mais prazerosas e mantem o nadador motivado e integrado ao grupo, o que é fundamental para a permanência do aluno nas aulas. Em adição, a motivação na rotina do treinamento da natação tem sido estudada

a muitos anos e demonstra que quando utilizada adequadamente é um instrumento auxiliar para obtenção de resultados (HURTADO, 1988) e perseverança do atleta no esporte.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004), o lúdico permite um desenvolvimento mais global, pois é por meio das descobertas e da criatividade que a criança se expressa. Se bem aplicada, a educação através do lúdico poderá contribuir para a melhoria do que é proposto. Assim, o lúdico pode ser utilizado enquanto aporte metodológico para o ensino, em se tratando da natação para crianças, a partir do uso de brinquedos e brincadeiras nas aulas pode-se entrar no universo infantil e proporcionar uma interação de forma espontânea, possibilitando uma aprendizagem mais fluída.

O lúdico inserido nas aulas de natação infantil tem um papel importante, o professor sendo mediador/norteador atribui significados ao aprendizado da técnica a partir do movimento espontâneo da criança, usando à brincadeira para que assim a iniciação a prática, ambientação ao meio líquido seja de forma segura e prazerosa, com objetivo a ser alcançado e não só o fazer por fazer.

A partir desse despertar e da relação professor aluno se cria um laço de confiança, a criança se dispõe a fazer o que é proposto como: braçadas, pernadas, flutuação, imersão, propulsão, equilíbrio na água e auto salvamento. Adicionalmente, inserir a ludicidade nas aulas de natação auxilia no desenvolvimento global da criança oferecendo uma melhor relação possível dela com a água, dando momentos de prazer e possibilidades de desenvolvimento emocional, cognitivo e fisiológico, de forma mais espontânea e segura, durante e depois das aulas.

2.2 O PROJETO BARBATANAS DA UFRPE

O Projeto Barbatanas da Rural está consolidado no pilar do ensino superior, ensino-pesquisa-extensão. Atualmente é um projeto desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, articulado junto ao Departamento de Educação Física – DEFIS e a Coordenação de Integração Comunitária – CIC da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania, PROExC (proexc.ufrpe).

Lançado em Junho de 2016 pela antiga PRAE, Pró-Reitoria de Extensão, em parceria com os Departamentos de Educação Física-DEFIS e Qualidade de Vida-DQV da UFRPE, com o apoio da Associação Atlética do Banco do Brasil. O Barbatanas surgiu com o objetivo de envolver crianças e jovens das comunidades vizinhas ao campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE - SEDE - localizado no bairro de Dois Irmãos, Recife-PE, para que possam desenvolver suas capacidades físicas, cognitivas, sociais e afetivas através da natação, além de possibilitá-las a encontrar no esporte, caminhos de desenvolvimento de cidadania e a prática esportiva da natação competitiva ou não. O projeto tem vigência anual, com abertura de inscrições amplamente divulgadas para comunidade. Após uma triagem, devido a um grande quantitativo de inscrições para vagas limitadas devido ao espaço que é uma única piscina e a disponibilidades dos monitores, os participantes são previamente submetidos a exames médicos, realizados pelos profissionais do DQV, e posteriormente são submetidos a um teste de afinidade com o ambiente líquido, para entendermos o perfil do participante com a ambientação aquática e assim nivelá-lo, facilitando posteriormente a organização e apoio do monitor durante as aulas. Os participantes aptos são matriculados para que possam iniciar as atividades. Além disso, os participantes são monitorados fisicamente através de avaliações que objetivam realizar um levantamento e acompanhamento de seus perfis antropométricos e fisiológicos. Essas avaliações são realizadas trimestralmente pelos próprios monitores e coordenação do projeto. Alguns participantes, com bom

desempenho técnico, são acompanhados na academia de musculação do DEFIS com treinos específicos, que em conjunto com as atividades na piscina, proporcionam um melhor desempenho nas competições de natação que eles participam durante o ano.

As aulas do projeto são divididas em sessões de preparação técnica e física e são realizadas em dois turnos: matutino e vespertino. São atendidos, anualmente, pelo projeto um total de 120 participantes com idade que variam dos 8 (oito) aos 18 (dezoito) anos, com turmas divididas por faixa etária similares e níveis de desempenho. São quatro turmas divididas, sendo uma delas no horário matutino e três no horário vespertino. As aulas ocorrem duas vezes na semana, segundas e quartas-feiras e possuem duração de 50 minutos cada.

Em linhas gerais, o projeto Barbatanas vem conseguindo experiências e resultados exitosos no acolhimento de crianças e adolescentes de comunidades circunvizinhas da UFRPE. Ao longo dos anos, o projeto Barbatanas tem demonstrado a sua contribuição social, por meio da construção de valores de cidadania e pertencimento para os jovens beneficiados, além dos benefícios físicos, junto a prática do esporte natação.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, que visa observar, identificar e descrever as características de um grupo ou fenômeno (MANZATO; SANTOS, 2012). A abordagem do estudo é de natureza qualitativa, sendo ela caracterizada pela presença pessoal do pesquisador, por meio da coleta de dados, interações sociais e interpretação das informações analisadas pelo pesquisador (FONSECA, 2012). Esse tipo de abordagem busca compreender o significado de um fenômeno ou de uma experiência (LARA; MOLINA, 2011). Além disso, preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser

quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

O presente estudo seguiu as recomendações da *Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations* (O'BRIEN et al., 2014).

3.2 CARACTERÍSTICA DO PESQUISADOR

O presente estudo foi conduzido por um pesquisador em formação, atualmente graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A escolha do objeto de investigação foi influenciada por experiências prévias do pesquisador com a prática esportiva, especialmente com a natação durante a adolescência. O envolvimento pessoal com a modalidade, associado à observação frequente de aulas e à vivência como praticante, permitiu a identificação de aspectos pedagógicos relevantes, notadamente o impacto positivo de estratégias lúdicas na motivação e no engajamento dos alunos em contextos de iniciação esportiva.

Tal percepção inicial foi aprofundada durante a formação acadêmica, particularmente a partir da inserção do pesquisador como monitor no Projeto Barbatanas da UFRPE, espaço de ensino-aprendizagem voltado à natação para iniciantes. Essa vivência contribuiu significativamente para o aumento do contato regular com a prática pedagógica da natação, favorecendo a reflexão crítica sobre as metodologias de ensino adotadas, especialmente aquelas que incorporam o lúdico como ferramenta de mediação didático-pedagógica. No desenvolvimento deste estudo, adotou-se uma postura reflexiva, reconhecendo a influência das experiências pessoais e acadêmicas do pesquisador na formulação do problema de pesquisa e na construção dos objetivos.

3.3 CONTEXTO

O estudo foi desenvolvido no âmbito da extensão universitária, especificamente junto ao Projeto Barbatanas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e ao Departamento de Educação Física da UFRPE. As atividades do projeto ocorriam na piscina, situada no campus sede da instituição.

A atuação do pesquisador no Projeto Barbatanas ocorreu durante todo o período de formação na graduação. As práticas pedagógicas iniciavam-se fora da piscina, com atividades de aquecimento e alongamento, frequentemente realizadas por meio de jogos lúdicos, com o objetivo de promover o preparo físico de forma dinâmica e prazerosa. Em seguida, os participantes eram conduzidos às atividades aquáticas, organizadas conforme seus respectivos níveis de habilidade e condicionamento. Cada aula tinha duração aproximada de cinquenta minutos.

Os monitores atuavam ativamente junto aos participantes, especialmente em casos em que o suporte individual era necessário para a realização das tarefas propostas. Ao final de cada sessão, os participantes eram convidados a colaborar na organização e recolhimento dos materiais utilizados, como forma de promover a autonomia e o senso de responsabilidade.

O ambiente de prática era cuidadosamente organizado para garantir segurança, conforto e acessibilidade. Eram utilizados materiais apropriados à prática aquática, tais como pranchas, pullbuoys, flutuadores, boias salva-vidas, palmares, nadadeiras e outros equipamentos alternativos. Todas as atividades eram previamente planejadas, respeitando as diferenças individuais entre os participantes, com o objetivo de favorecer uma experiência inclusiva, segura e pedagogicamente efetiva.

3.4 QUESTÕES ÉTICAS

Considerando o objetivo do presente estudo, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com caráter reflexivo, centrada na experiência do próprio pesquisador como participante das atividades que ocorreram durante a sua vivência no Projeto Barbatanas da Rural. Por esse motivo, o estudo não envolveu diretamente a coleta de dados sensíveis junto a outros participantes do projeto, nem a exposição de informações identificáveis.

Dessa forma, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, não se configurou a obrigatoriedade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, todos os princípios éticos foram respeitados ao longo do processo investigativo, especialmente no que se refere à confidencialidade das informações institucionais, à integridade dos registros descritivos e à não identificação de participantes nas descrições apresentadas no presente estudo.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

O objeto do estudo se constituiu do próprio fenômeno observado durante as atividades realizadas nas aulas do projeto durante o período da graduação de 2019 a 2024 com interrupção na pandemia e com retorno gradual pós pandêmicos. Cada estratégia utilizada para mediação, bem como cada situação foi analisada pelo pesquisador. Não foi realizado nenhum tipo de registro audiovisual, foram consideradas as anotações e memórias do pesquisador.

A análise incluiu, como ponto de partida, a identificação dos pontos positivos e negativos da ludicidade no processo de iniciação a natação no projeto Barbatanas da

Rural-UFRPE. Posteriormente, os pontos positivos e negativos foram analisados dentro de um contexto crítico, sob a perspectiva do pesquisador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou compreender, a partir da experiência do monitor extensionista, os impactos da ludicidade no processo de iniciação à natação no Projeto Barbatanas da Rural. A análise foi fundamentada em registros reflexivos e observações diretas do pesquisador ao longo de sua atuação no projeto, que serão apresentadas em três tópicos principais: 1) Aspectos Positivos e Negativos da Ludicidade: Percepções do Monitor, 2) Atividades Lúdicas como Estratégia Pedagógica e 3) Reflexões e Implicações Pedagógicas.

4.1 Aspectos Positivos e Negativos da Ludicidade: Percepções do Monitor

O Quadro 1 sintetiza os aspectos positivos e negativos da ludicidade identificados pelo pesquisador durante sua atuação como monitor, com base em observações de campo e reflexões registradas em diário. A seguir, são apresentados os principais achados, organizados em categorias descritivas que surgiram a partir da experiência prática.

Quadro 1: Pontos positivos e negativos da ludicidade no contexto do Barbatanas da Rural:

Itens	POSITIVO	NEGATIVO
1.	Aumenta a frequência nas aulas, estimula o interesse e a motivação dos praticantes.	Dificuldade de manter o controle da turma por confundirem como uma atividade muito livre.
2.	Maior participação/interesse em fazer o que foi proposto.	Se mal planejada, pode dispersar a atenção do grupo.

3.	Proporciona mais confiança em executar, facilita a aprendizagem de técnicas básicas de forma natural e divertida.	Desigualdade de oportunidade, algumas crianças podem se sentir excluídas/desmotivadas.
4.	Melhor entendimento do que foi pedido.	
5.	Reduz o medo da água, especialmente nas crianças iniciantes.	
6.	Estimula a criatividade, imaginação e expressão corporal.	
7.	Promove o desenvolvimento social e a cooperação entre os participantes.	
8.	Adapta-se facilmente a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade.	
9.	Contribui para o bem-estar emocional e psicológico.	

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados observacionais apontam que a ludicidade atua como catalisadora de múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil, contribuindo para uma aprendizagem significativa e prazerosa. Essa constatação é corroborada por Brouco (2016), ao destacar que a ludicidade permite que a criança experimente seus próprios limites, vivencie desafios e supere medos sem que perceba estar sendo submetida a exigências técnicas formais.

A prática lúdica revelou-se também como elemento facilitador do engajamento familiar. Conforme observado, os pais relataram maior assiduidade e motivação das crianças, associando tais resultados à leveza das aulas. Resende (2018) reforça que a maioria dos responsáveis compreende o lúdico como fator relevante para o desenvolvimento físico, cognitivo e social, além de reconhecerem sua importância como estratégia de ensino.

Silva et al. (2016) destacam ainda que a brincadeira, quando inserida em contextos pedagógicos como o da natação, torna-se meio de aprendizagem e integração, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre professor e aluno. No presente estudo, observou-se que os momentos de ludicidade foram especialmente potentes para promover vínculos afetivos, despertando criatividade, autonomia e senso de pertencimento.

Em linhas gerais o exercício aliado a brincadeira pode influenciar numa melhor performance da criança num sentido global, um desenvolvimento geral com a prática do esporte. Diante disso não necessariamente o profissional deve unicamente insistir no ensino tecnicista e sim mesclar suas aulas visto que trazem mais interesse, aumento na frequência e resultados de satisfação onde se observou conquistas dentro e fora da água.

Os dados observados no contexto do projeto Barbatanas da Rural evidenciam que a ludicidade, quando integrada às aulas de natação, configura-se como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais prazerosa, significativa e alcançável as crianças. Inserir, durante as aulas de natação, elementos como a brincadeira, o imaginário e as representações simbólicas, compreendidos como estruturas fundamentais do processo de aprendizagem.

4.2 Atividades Lúdicas como Estratégia Pedagógica

Durante o desenvolvimento das aulas, diversas atividades foram planejadas e os planos de aulas elaborados pelos monitores que seguiam uma sequência didática eram contemplados com atividades lúdicas utilizadas tanto no aquecimento, alongamento quanto dentro da piscina, com base em elementos simbólicos e narrativas imaginativas, favorecendo a imersão das crianças no ambiente aquático. A seguir, algumas das principais práticas são destacadas:

Atividade 1: Assoprando Velinhas. Consiste em simular uma vela com o dedo do professor, que deve ser “apagada” pela criança por meio da expiração na água. Objetivo: desenvolver o controle respiratório. Atividade 2: Brincando de Foguetes. As crianças simulam foguetes batendo pernas vigorosamente enquanto o professor simula o abastecimento com “gasolina”. Objetivo: estimular a pernada do nado crawl. Atividade 3: Roda-Gigante. O professor auxilia a rotação dos braços da criança com ampla amplitude, estimulando a iniciação da braçada do crawl. Objetivo: promover o aprendizado da técnica de nado. É importante ressaltar que essas brincadeiras mencionadas representam apenas algumas que podemos utilizar no processo de ensino da natação infantil. Existem diversas outras que também contribuem significativamente para a aprendizagem nesse contexto.

4.3 Reflexões e Implicações Pedagógicas

A análise dos dados permitiu constatar que a ludicidade, quando adequadamente planejada, favorece não apenas a aprendizagem dos fundamentos da natação, mas também o bem-estar emocional, a cooperação e o protagonismo dos alunos. Conforme salientado por Barbosa (2021), o brincar no ambiente aquático deve ser compreendido como prática educativa que se diferencia do lazer ou da recreação, assumindo intencionalidade pedagógica.

A escassez de estudos científicos sobre a ludicidade na natação infantil destaca a necessidade de ampliação do debate acadêmico sobre metodologias que valorizem o imaginário, a simbologia e a participação ativa da criança como sujeito do processo educativo. Por fim, os achados do presente estudo contribuem para reafirmar a ludicidade como estratégia metodológica eficaz, capaz de transformar a prática pedagógica da natação em projetos sociais e escolares. Os dados sugerem que práticas híbridas, que

combinem componentes técnicos com abordagens lúdicas, tendem a promover maior adesão, desempenho e satisfação entre os participantes.

5 CONCLUSÃO

A partir da experiência do monitor extensionista no Projeto Barbatanas da Rural, foi possível concluir que a ludicidade desempenha um papel central no processo de iniciação à natação, contribuindo para maior engajamento, participação e assimilação dos fundamentos técnicos pelos participantes. As estratégias lúdicas favoreceram a construção de um ambiente acolhedor e motivador, facilitando o aprendizado de forma significativa.

Foram identificados diversos pontos positivos, como o aumento da frequência e do interesse dos alunos, a redução do medo da água e o estímulo à cooperação e à criatividade. Entre os pontos negativos, destacaram-se dificuldades no controle da turma e a possibilidade de dispersão quando as atividades não eram bem planejadas.

Conclui-se que a ludicidade, quando utilizada de forma estruturada e consciente, configura-se como uma ferramenta pedagógica eficaz na iniciação à natação, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças participantes.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm> Acesso em: 14 de março de 2024.

AMARAL, Felipe. **O lúdico na aprendizagem da natação para crianças de 3 a 6 anos na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Araongas, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/29384/1/TCC+FELIPE+AMARAL....pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

AMORIM, Camila Cândida. **A percepção de pais/mães/responsáveis sobre a participação de crianças e adolescentes no projeto de extensão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/785/1/tcc_camilacandidaamorim.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

BARBOSA, Laís da Silva. **Ludicidade na natação infantil: uma revisão integrativa**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

BROUCO, G. R. **O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 243- 255, jul./dez. 2016.

CAVALCANTI, Catarina Gusmão Ferraz. **A ludicidade em estudos que abordam a natação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1422/1/tcc_catarinagusm%C3%A3oferrazcavalcanti%2c.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração organização pedagógica do bebê à competição**. Rio de janeiro: Sprint, 1999.

DALLABONA, S, R.; MENDES, S, M, S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. N. 4, jan./ mar. 2004.

DAMASCENO, L. G. **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**. Brasília (DF): Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

FREIRE, M.; S. **Atividades lúdicas em meio líquido: aderência e motivação à prática regular de atividades físicas**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 83, abril 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 24 maio 2025.

FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. **O papel do elemento lúdico nas aulas de natação**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 86, julho 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 24 maio 2025.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HUNZINGA, A. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva. São Paulo/SP, 1980.

HURTADO, J.G.G.M. **O ensino da educação física: Uma abordagem didático-metodológica**. 3a ed. PORTO ALEGRE/RS, Brasil. PRODIL, 1988

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cícero Luiz da Silva. **O lúdico enquanto recurso metodológico para natação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:

https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1778/1/tcc_cicero Luiz dasilvaoliveira junior.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

OLIVIER, G. G. de F. **Lúdico na escola: entre a obrigação e o prazer**. In: MARCELINO, N. C. (Org.). *Lúdico, educação e educação física*. 2. ed. Ijuí: Ed: Unijuí, 2003

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. Tradução: Flávia Cunha Bastos; Simone Aguiar. São Paulo: Manole, 1990.

RESENDE, Fernanda Barbosa. **Percepção dos pais em relação a ludicidade nas aulas de natação infantil**. 2018. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

RIBEIRO, Rafaella Pollyanna Soares de Santana. **Metodologia de ensino para natação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4101/1/tcc_rafaellapollyannasoaresdesantananaribeiro.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

RISTOW, L.; BACKES, A. F.; BRASIL, V. Z.; DA ROSA, R. S.; RAMOS, V. **Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil**. *Conexões*, Campinas, SP, v. 20, p. e022001, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8666285/28118>. Acesso em: 28 maio 2024

SANTOS, L.; SOUZA, A. **A ludicidade na aprendizagem da natação infantil**. *Revista de Práticas Pedagógicas*, v. 15, n. 3, p. 78-95, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, 2015.

SANTOS, J. A. S. **A prática lúdica da natação na contribuição do desenvolvimento e aprimoramento motor de crianças**. 2015

SARAIVA, S. B. F.; et al.. **Conhecimentos Ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil**. *Licere*, Belo Horizonte, v.21, n.4, dez/2018

SENA, A. J. da S. **A natação e o lúdico na aprendizagem: Relato de experiência.** 2016. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SILVA, Diogo. **Relato de experiências de atividade do segmento não formal.** Trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2012.

SILVA, Y. L. F.; et al. **Natação: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de adaptação ao meio líquido** I. Revista Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. (Encontro de Extensão, 25)

SOUZA, N. F. **A influência de fatores motivacionais na prática da natação.** Curitiba, 2006.

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão. **Manual de Extensão.** – Recife: [EDUFRPE], 2018.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VENDITTI, R.; SANTIAGO, V. **Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos.** Dissertação Mestrado. UNICAMP – Campinas – São Paulo. 2004/2005.

7 APÊNDICE

APÊNDICE A – Plano de Aula Barbatanas da Rural: 12/06/2019

PROPOSTA DE PLANO DE AULA PROJETO BARBATANAS DA RURAL	
Identificação	
Conteúdo	Esporte – Natação
Turmas	Iniciantes
Turno	Manhã/Tarde
Quantidade de Alunos	60
Horário das Aulas	07:00 às 08:00 e 13:30 às 14:20
Objetivos Mensal	
Desenvolver habilidades referentes ao nado Crawl;	
Executar as propulsões do nado Crawl;	
Compreender a importância da prática da natação para melhora da qualidade de vida;	
Plano de Aula – 12/06/2019 (Quarta)	
<p>Conteúdo: Nado Crawl Objetivos: Desenvolver habilidades referentes ao nado Crawl Materiais: Pranchas, Arcos, Bolinhas coloridas; Metodologia: Aula teórico-prática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento fora da piscina: <ul style="list-style-type: none"> - “Pulo do Canguru”, consiste em saltar dentro de arcos espalhados numa área, aumento da frequência cardíaca e fluxo sanguíneo. • Exercícios na piscina: <ul style="list-style-type: none"> - Executar deslocamento, com o auxílio da borda, na posição de estremeline; - Com o auxílio da prancha, deslocar-se com os braços à frente utilizando a pernada do “Foguete” forte e fraco do Crawl; 4 X - 10 Respirações “Assoprando a Velinha” - Com o auxílio da prancha, deslocar-se com um dos braços à frente e o outro executando a braçada “Roda Gigante” do Crawl com uma bolinha colorida 2X vezes com cada braço; -10 Respirações 	

APÊNDICE B – Plano de Aula Barbatanas da Rural: 26/06/2019

**PROPOSTA DE PLANO DE AULA
PROJETO BARBATANAS DA RURAL**

Identificação	
Conteúdo	Esporte – Natação
Turmas	Iniciantes
Turno	Manhã/Tarde
Quantidade de Alunos	60
Horário das Aulas	07:00 às 08:00 e 13:30 às 14:20

Objetivos Mensal
Desenvolver habilidades referentes ao nado Crawl;
Executar as propulsões do nado Crawl;
Compreender a importância da prática da natação para melhora da qualidade de vida;

Plano de Aula – 26/06/2019 (Quarta)
<p>Conteúdo: Nado Crawl Objetivos: Desenvolver habilidades referentes ao nado Crawl Materiais: Pranchas, Arcos, Bolinhas coloridas, Tatames; Metodologia: Aula teórico-prática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento fora da piscina: <ul style="list-style-type: none"> - “Jogo da velha humano”, duas equipes onde os primeiros saem ao sinal de um apito levando um objeto para o tabuleiro gigante do jogo da velha feito com arcos, aumento da frequência cardíaca e fluxo sanguíneo. • Exercícios na piscina: <ul style="list-style-type: none"> - Passando pelo arco – consiste em realizar deslizes passando por dentro dos arcos; - Mão amiga – em duplas e de mãos dadas deve-se realizar o nado crawl com os braços que estão livres de maneira coordenada levando um objeto para o outro lado. - 10 Respirações “Assoprando a Velinha”. - Telefone sem fio – um nadador deve fazer um símbolo embaixo da água e os demais nadadores têm que reproduzir e ao final deve ser verificado se o último nadador recebeu o mesmo símbolo que iniciou a brincadeira. - Corrida de tatames – em duplas um dos nadadores sobe no tatame enquanto o outro empurra o tatame com a utilização das pernas.